

Peça de colecionador

DE BEATRIZ MILHAZES A TULIPA RUIZ, CRESCE O TIME DOS ARTISTAS QUE CRIAM ESTAMPAS PARA AS CAMISETAS OFICIAIS DE BLOCOS DO RIO

BARBARA LOPES/9-12-2015



MÚLTIPLAS CORES.

Beatriz Milhazes criou uma estampa gráfica para o Simpatia É Quase Amor: destaque para o amarelo e o lilás da agremiação



POR JOANA DALE

joana.dale@oglobo.com.br

Não foi fácil contatar Beatriz Milhazes. Durante dois meses, o cineasta Dodô Brandão, diretor do Simpatia É Quase Amor, correu atrás da artista plástica, que figura no topo do ranking de artistas brasileiros vivos com a obra mais cara vendida em leilão, para convidá-la a assinar, na camaradagem, a arte da camiseta do bloco amarelo e lilás.

— Ninguém achava que eu conseguiria. Thereza Miranda, uma amiga artista plástica, me passou o telefone do pai da Beatriz. Ele, um senhor muito educado, me disse que a filha estava em Nova York, mas que daria o recado. Deixei mais uns 200 recados no ateliê, até que ela me retornou dizendo que seria “um prazer”. Em uma semana a arte da camiseta ficou pronta — diz Dodô.

As blusas com estampa gráfica prometem colorir a Praia de Ipanema no próximo dia 30, data do primeiro desfile do Simpatia. Há uma tiragem inicial de mil camisetas, que são vendidas a R\$ 40 no Braseiro da Gávea e no boteco Chico e Alaíde. A renda ajuda a pagar o cachê dos músicos. Trata-se de uma tradição do bloco, que já teve uniformes assinados por Rubens Gerchman, Carlos Vergara e Daniel Senise.

— Daria uma bela exposição, não? Já tem gente dizendo que vai colocar a da Beatriz numa moldura — conta Dodô.

Outras camisas que costumam virar peça de colecionador são as do Suvaco do Cristo, bloco que tem laços fortes com os artistas plásticos do Parque Lage e que este ano convidou Bebel Franco para fazer a arte.

DIVULGAÇÃO/RODRIGO SCHMIDT



ARTE GRÁFICA.

Referências a Gutenberg, arlequim, colombina e Gay Talese se misturam na arte feita por Tulipa Ruiz para o Imprensa Que Eu Gamo



FOTOS DE ANA BRANCO

ANA BRANCO/9-3-2014

**FOLIA TROPICAL.**

Orquídeas, hibiscos, costelas-de-adão e coqueiros coloreem estampa criada por Bebel Franco para o Suvaco do Cristo



FOTOS DE ANA BRANCO

ANA BRANCO/26-11-2012

**PSICODÉLICO.**

Guilherme Secchin desenvolveu uma arte com confete e serpentina para a camiseta do desfile de dez anos do Bloco da Pracinha



O bloco dos artistas do carnaval 2016 tem ainda Guilherme Secchin, que desenhou para o Bloco da Pracinha, e Tulipa Ruiz, cantora que mostra sua faceta ilustradora no “uniforme” do Imprensa Que Eu Gamo.

— Meu desenho é um pot-pourri de elementos como tipografia, maquinário, Gutenberg e também arlequim, colombina e Gay Talese, recortados do jornal do dia, sobrepostos e cheios de boas intenções — conta Tulipa, que é madrinha do Acadêmicos do Baixo Augusta, em São Paulo, e planeja ir ao bloco de jornalistas, sábado que vem, em Laranjeiras (a camiseta é vendida no dia do desfile, no Mercadinho São José, a R\$ 30).

Orquídeas, hibiscos, costelas-de-adão, coqueiros e bananeiras: as espécies encontradas no Jardim Botânico povoam a arte de Bebel Franco para o Suvaco.

— É uma honra desenhar para um bloco tão carioca — comenta Bebel.

A estampa tropicalíssima foi transformada em modelos masculinos, femininos e até em um tubinho. As peças são vendidas (a R\$ 40, as blusas, e R\$ 50, o vestido) no Bar Joia, local da concentração do desfile marcado para o próximo dia 31, na Rua Jardim Botânico.

— O Suvaco sempre apostou na fantasia, mas a camiseta é uma instituição e pode ser usada o ano todo — diz João Avelleira, presidente da agremiação.

No aniversário de 25 anos do Suvaco, em 2010, foi Guilherme Secchin quem assinou a arte da camiseta. Agora, ele estreia no infantil Bloco da Pracinha, que este ano comemora dez anos de “concentra, mas não sai” na Praça Pio XI, no Jardim Botânico, no último sábado antes do carnaval.

A arte da regata confeccionada em versões infantil (R\$ 25) e adulta (R\$ 30) tem confete, serpentina, arabescos e até uma referência à escadaria da pracinha (à venda na Merceria Afonso Celso, no Jardim Botânico).

— É uma arte carnavalesca, quase psicodélica — conta Guilherme. — É muito louco quando se vê o conjunto. No desfile de 25 anos do Suvaco, fiquei muito emocionado com aquele monte de gente com o meu trabalho. A camiseta vira um múltiplo. Isso é democratização da arte. ●